

GTT Salvaguardas – Reunião 8
24 de fevereiro de 2022
15h30

Participantes

Instituição	Representante
<i>Membros do GTT-Salv</i>	
Comitê Regional dos Povos Indígenas do GCF	Francisca Arara
Federação dos Povos Indígenas do Mato Grosso (FEPOIMT)	Eliane Xunakalo
Fundação Nacional do Índio (FUNAI)	Paula Santana
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)	Maurício Sacramento
Ministério do Meio Ambiente (MMA)	Marta Giannichi Julie Messias Mariane Nardi Monique Ferreira Alexandre Avelino
<i>Convidados</i>	
Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES)	Daniel Soeiro Cláudio Leal
Cooperação Técnica Alemã (GIZ)	Milena Brandão
Instituto ECOA	Luiza Muccillo Isabel Tostes Erika Piedade
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)	Mariana Machado Márcia Stanton
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas (SEMA/AM)	Gerson Kleber Cruz
Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Mato Grosso (SEMA/MT)	Maurício Philipp Caroline Chichorro
Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Tocantins (SEMARH/TO)	Fernando Barbosa Marli Santos
Unidade de Coordenação do Programa REM do Estado do Acre (UCP/AC)	Jocemirio Abreu Thaís Coutinho Elison

Registro da reunião

O conteúdo a seguir configura uma síntese da reunião, com foco nos principais elementos discutidos. Para mais detalhes das apresentações, das falas e do desenvolvimento das discussões, por gentileza, acesse o registro em vídeo da reunião, [disponível no espaço de trabalho do MMA](#). Caso encontre dificuldades em acessar, não hesite em contatar a equipe técnica do MMA pelo e-mail reddbrasil@mma.gov.br.

Abertura

Secretária Marta Giannichi deu boas-vindas e parabenizou a aprovação dos indicadores. Dá boas-vindas à equipe da ECOA, consultoria contratada para realizar o monitoramento piloto dos indicadores trabalhados pelo GTT-Salv. O grupo procedeu a apresentação individual. Julie Messias salientou que não partimos de nada novo, utilizaram passos anteriores para promover a discussão dentro do grupo e chegar aos indicadores agora verificados na prática.

Processo

Monique Ferreira fez uma contextualização sobre o desenvolvimento do SISREDD+, a começar pelo contexto internacional, passando pela institucionalização do GTT, buscando um maior envolvimento de atores para atender aos requisitos da abordagem e consideração de salvaguardas de REDD+. As salvaguardas devem ser atendidas tanto no alcance de resultados de REDD+ como na aplicação dos recursos captados, conforme decisões na UNFCCC. Falou que o trabalho de desenvolvimento dos indicadores se iniciou em 2016, com apoio da GIZ, o que permitiu chegar à fase atual de teste.

Monitoramento piloto

Luíza Muccillo detalhou o trabalho da consultoria da ECOA, onde se insere no processo e quais atividades previstas. Indicou que monitoramento piloto dos indicadores do SISREDD+, servirá para avaliar a disponibilidade de informações e que o trabalho deverá prover subsídios para o III Sumário de salvaguardas a ser submetido à UNFCCC.

Ilustrou as etapas de desenvolvimento: planejamento, monitoramento e finalização possuem atividades específicas. Luíza procedeu ao detalhamento dos indicadores de cada uma das sete salvaguardas, sendo que alguns necessitaram de ajustes prévios e padronização de fórmulas. Por exemplo, a heterogeneidade na estruturação de ouvidorias, de colegiados se mostrou um elemento importante, mas salientou que a equipe está aberta para dialogar e compreender a disponibilidade de dados. Salientou também, como primeiras impressões, que é necessário pensar em eventuais esforços de coleta, em cooperação para coleta de dados e em uma transição para o SISREDD+ ideal.

Dúvidas

Daniel Soeiro: BNDES está trabalhando na demanda de informações, refletindo sobre adaptação e refino dos dados. Fundo Amazônia foi aprimorando seus instrumentos de monitoramento e avaliação, pensando na efetividade dos projetos e desagregado por valores desembolsados, público beneficiado, etc. Há informações para os diferentes status (contratado, em implementação, finalizado), dimensões e linhas de apoio, mas algumas informações solicitadas requerem tempo e ajustes.

Luíza: De fato há informações diversas, mas pode ser necessário repensar o nível de desagregação dos dados disponíveis para o relato no sumário de informações sobre salvaguardas.

Milena: Reforçou que o relato do Brasil deve ser em escala nacional, então os estados cumprem um papel fundamental na organização do relato, com um alto nível de detalhe do monitoramento. Salientou que a consultoria está à disposição para tirar as dúvidas das entidades demandadas.

Maurício: SEMA/MT está com a demanda quase toda atendida, faltando alguns dados sobre capacitações. Possuem dados de gênero, mas não de faixa etária, que é uma modificação possível para o futuro. Mencionou que há dados de ouvidorias relacionadas ao REM/MT, que podem seguir anexos.

Luíza: Indicou que informações adicionais são bem-vindas, embora a consultoria não conte com tanto tempo a mais para a coleta de dados.

Cláudio: Reforçou a intenção do BNDES de buscar informações dos bancos de dados, sem precisar acessar diretamente os projetos individualmente. Mencionou dúvidas sobre o nível de desagregação dos dados.

Luíza: Indicou que pode ser conversado em mais profundidade em reunião bilateral.

Monique: Ressaltou que MMA é um grande provedor de informações e se solidariza às demais instituições, pois vai também pedir mais prazo. A etapa atual é de vislumbrar e se aproximar do SISREDD+ ideal, esse é o momento de testar mesmo o sistema – não apenas conteúdo, mas também fluxo e formato de informações. É uma oportunidade de avaliar a aptidão de instituições que captam recursos, uma vez que salvaguardas é um tema caro aos financiadores. Assim como a ECOA, o MMA segue à disposição para discutir.

Julie: Agradeceu a presença dos convidados e salientou a importância deste processo para a implementação de REDD+ no Brasil. Os 19 indicadores são apenas o começo de funcionamento do SISREDD+.

Assuntos Internos – restrito aos membros do GTT-Salv

Julie: Propôs que atas sejam aprovadas por email após um prazo estipulado, para acelerar a transparência do trabalho do GTT e divulgação das atas no portal REDD+ Brasil. Proposta aprovada pelo grupo.

Monique: Apresentou o balanço de atividades do GTT-Salv em 2021, compilando principais temas, entregas e participantes convidados. Citou aspectos que ficaram em aberto, mas que são fundamentais para a estruturação do tema, por isso trouxe ao grupo a proposta de criação do GTT-Salv em uma nova vigência. Isso se daria por meio de deliberação da CONAREDD+ em março, permitindo a retomada do trabalho do grupo

em maio. Expôs ao grupo o planejamento proposto para 2022, buscando a elaboração do III Sumário à UNFCCC.

Francisca: Agradece pelo ano de trabalho do grupo, salienta que não tem sido fácil o contexto atual para meio ambiente e povos da floresta. As salvaguardas são um marco que precisa estar de acordo com a ENREDD+, o grupo precisa de formação para seguir, pois tem um trabalho grande pela frente.

Julie: Parabeniza Francisca, Eliane e Joaquim pelo engajamento e paciência com nosso aprendizado de reuniões em ambiente virtual. Agradece a forma como eles levaram as informações e atualizações para os demais fóruns em que participam – citou exemplo dela própria, que levou as informações do GTT-Salv a informação da Força Tarefa de Governadores em Manaus. Agradeceu a consistência do engajamento também do Maurício, dada a atenção à pauta. Maurício retribuiu o agradecimento e propôs a expansão da suplência dos interlocutores de PIPCT, permitindo flexibilidade e capacidade de participação.

Reunião finalizada às 17h40.